

¹ Os dados apresentados referem-se aos procedimentos de avaliação aplicados durante a avaliação de acompanhamento 2006, ano base 2005. A intenção com esta publicação é dar visibilidade à proposta e à experiência, de modo a ressaltar a viabilidade de se avaliar o livro e não a editora, e ampliar o debate para além das especificidades das áreas no sentido de valorizar a produção no formato de livro no contexto da pós-graduação brasileira.

² Doutora pela Universidade de Campinas. Membro da Comissão "Qualis Livro" da Capes. Professora da Universidade de São Paulo (USP). CEP 06350-170 Fone (11)9149-0948. yaramc@usp.br

³ Doutor pela Universidade de Sheffield, Inglaterra. Membro da Comissão "Qualis Livro" da Capes. Professor Titular da USP. CEP 05508-900 Fone (11) 9973-7119 ejmanoel@usp.br

⁴ Doutora pela Columbia University, Estados Unidos. Membro da Comissão "Qualis Livro" da Capes. Professora da Pontifícia Universidade Católica. CEP 05014-000 Fone (11) 3670-8518 beatriznovaes@pucsp.br

⁵ Doutor pela Unicamp. Membro da Comissão "Qualis Livro" da Capes. Professor da Universidade Metodista de Piracicaba. Universidade Metodista de Piracicaba, Faculdade de Ciências da Saúde, CEP 13400-911. Fone (19) 3124-1558 rjguiro@unimep.br

⁶ Professor Titular Universidade Federal do Espírito Santo Doutor em Desporto pela Universidade de Oldenburg, Alemanha Membro da Comissão "Qualis Livro" indicada pelo Fórum Nacional de Pós-graduação da Area 21 junto à Capes desde 2005. Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos, CEP 29075-910. Fone (27) 3335-7676 valter.bracht@pq.cnpq.br mailto:valter.bracht@pq.cnpq.br

O livro na pós-graduação: uma metodologia para avaliação do livro¹

Yara M. Carvalho²
Edison de J. Manoel³
Beatriz C. A. Caiuby Novaes⁴
Rinaldo Roberto de J. Guirro⁵
Valter Bracht⁶

RESUMO

O livro, parte significativa da produção intelectual da pós-graduação, não tem sido avaliado na Grande Área da Saúde. O presente artigo apresenta a metodologia desenvolvida para a avaliação do livro com base na produção da Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, referente ao ano 2005. Como princípio, essa avaliação é desvinculada da avaliação adotada do periódico e enfatiza a dimensão qualitativa, considerando dois aspectos: relevância/impacto e perfil da editora. Cento e oito livros oriundos de quinze programas foram avaliados, havendo predomínio de coletâneas, e muitas vezes o material apresentado nesse formato mostrou-se mais adequado se veiculado em artigo. A partir de cinco faixas de conceito – excelente, muito bom, bom, regular e fraco –, observou-se uma concentração (quase 50%) de títulos na faixa regular.

Palavras-chave: Pós-graduação. Avaliação do livro. Política científica. Metodologia de avaliação. Produção do conhecimento. Ensino superior.

ABSTRACT

Books as a significant part of intellectual production have not been evaluated in the field of Health. This paper presents a methodology developed thus far for evaluating books produced by Physical Education, Phonoaudiology, Physical Therapy and Occupational Therapy during the year 2005. This evaluation is apart from the evaluation of scientific journals, and it emphasizes quality in

two dimensions: relevance/impact and publisher's profile. One hundred and eight books from fifteen graduate studies courses were evaluated. There was a predominance of edited books (books with a collection of chapters by different authors), most of which would be more adequate as a paper in a scientific journal. Considering five concept levels (excellent, very good, good, regular and weak), a significant part (almost 50%) of the book production in the field was evaluated as "regular".

Keywords: Graduate studies. Evaluation of books. Scientific policy. Methodology of evaluation. Knowledge production. Higher education

1 Introdução

A pós-graduação brasileira tem sido avaliada de forma sistemática nos últimos trinta anos graças à introdução e contínuo aperfeiçoamento de adoção do sistema nacional de avaliação dos programas gerenciado pela Capes e conduzido por representantes da comunidade acadêmica. Nas áreas de uma forma geral e na Grande Área da Saúde, em particular, houve a tendência dos indicadores de produção intelectual exercerem grande influência na avaliação final de um programa. E, nesse caso, produção intelectual foi equacionada de forma quase predominante com produção de artigos em periódicos científicos. Trata-se da avaliação com base em indicadores de produto, operacionalizada a partir do uso de indicadores bibliométricos (MUGNAINI *et al.*, 2004). Como decorrência, valorizou-se outro elemento no cenário da avaliação: o QUALIS, um sistema de classificação dos periódicos quanto ao âmbito (local, nacional e internacional) e nível (A, B e C).

Na Grande Área da Saúde, a qualidade da produção é definida pelo âmbito: internacional é melhor que nacional; e pelo nível: o A é melhor que o B e este é melhor do que o C. Nesse sentido, abdicou-se da análise de cada periódico em que a produção é veiculada e da análise dos próprios artigos muito freqüentemente pouco consultados. O balizamento para a definição do âmbito do periódico é definido pela presença ou não em bases indexadoras (ISI, MEDLINE, Scielo, Lilacs, etc.), e com base num valor numérico atribuído a cada periódico pelas bases (apenas o dado pelo ISI), o denomina-

do de “fator de impacto”, se define o nível do periódico. Se esse procedimento é adotado por sua suposta objetividade e imparcialidade, há uma série de outros problemas: discriminação de áreas decorrente das diferenças entre elas; valorização exacerbada dos indicadores bibliométricos que nem sempre agregam qualidade; negligência quanto à produção de impacto local e inserção social; entre outros problemas, tem gerado distorções na própria avaliação (CARVALHO e MANOEL, 2006). Cabe menção ainda o descaso com o livro como parte da produção intelectual para a pós-graduação, muitas vezes utilizando como argumento para não-avaliação do livro a objetividade e a imparcialidade supostamente garantidas na avaliação dos artigos e ausência de indicadores fidedignos para o caso do livro. Durante anos, não se investiu na construção de uma metodologia para avaliação do livro, ocasionando, objetivamente, repercussões negativas para as áreas que veiculam sua produção no formato livro. Esse cenário demonstrou sinais de mudança quando, em 2004, a Área 21 (Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional) resolveu elaborar uma proposta de avaliação do livro. A proposta que ora apresentamos retrata o constante e permanente diálogo com a comunidade acadêmica e foi implementada de forma experimental durante a Avaliação de Acompanhamento 2006, Ano Base 2005. O objetivo deste artigo é relatar essa experiência.

2 A metodologia de avaliação do livro

A avaliação do livro foi raramente discutida na Grande Área da Saúde. Boa parte das referências que tem subsidiado a comissão situa-se no âmbito das Ciências Sociais e Humanas. Natowitz e Carlo (1997) analisaram três periódicos da área de História, que publicam fundamentalmente resenhas sobre livros. Eles identificaram sete aspectos diretamente vinculados à avaliação de livros:

1. qualidade ou originalidade da análise;
2. qualidade da narrativa (incluindo o estilo e a clareza na escrita);
3. unidade da tese;
4. qualidade da edição;

5. completude da pesquisa (incluindo precisão factual);
6. colocação de eventos e matérias no contexto histórico; e
7. objetividade do autor (incluindo falta ou presença de viés do autor).

Esses componentes da avaliação caracterizam o que poderíamos chamar de avaliação direta do livro. Presume-se que essa seria uma forma de avaliação adequada, ainda que do ponto de vista “prático” operacional ela pode ser de difícil implementação na pós-graduação. Entretanto, a idéia não é ler e analisar o conteúdo propriamente dito de cada livro, haja vista que, por princípio, o livro só é livro porque já foi lido, avaliado e aprovado para impressão.

Luz (2005), pesquisadora do campo da Saúde Coletiva, propõe cinco parâmetros que poderiam balizar a avaliação do livro:

1. editora que goze de confiança da comunidade científica no campo de sua produção;
2. existência de um corpo ou conselho editorial com pesquisadores reconhecidos pela comunidade acadêmica;
3. existência de séries ou coleções relativas aos temas das áreas de que fazem parte as obras coordenadas por um líder ou equipe de autores da área;
4. qualidade da edição e revisão do objeto livro; e
5. tradição da editora.

Como se pode notar, Luz (2005) enfoca basicamente o trabalho de edição e, em última análise, a própria editora. Segundo ela, o conjunto desses parâmetros deve apontar para a contribuição do livro para o progresso do conhecimento científico da área. Todavia, entendemos que esses parâmetros são insuficientes para a apreciação da contribuição do livro para uma área científica.

O enfoque na editora, do nosso ponto de vista, caracteriza outro tipo de avaliação do livro, a avaliação indireta. Nesse sentido, correríamos o risco de adotar a mesma lógica aplicada na avaliação dos artigos, uma vez que o julgamento não prioriza o artigo, mas o periódico em que é publicado.

Diante dessas duas formas de avaliação e suas vertentes, passamos então a desenvolver uma metodologia para a avaliação do livro na Área 21 que apontasse para uma avaliação mais coerente e afinada com a natureza do livro. O princípio norteador da constituição da metodologia foi: a lógica de avaliação do livro deverá ser distinta da do periódico. Os motivos para tal opção não são poucos, e exploramos vários em outros textos (CARVALHO e MANOEL, 2006, 2007), mas aqui destacamos um: a lógica de produtividade presente no periódico tem sido aplicada também ao livro. Waters (2006), por exemplo, chama atenção para o grande aumento do número de livros publicados nas ciências sociais e humanidades nas duas últimas décadas, em face das pressões para se aumentar quantitativamente a produção intelectual de docentes em universidades dos Estados Unidos da América.

Definido, então, o princípio que orientaria a sistematização da metodologia, a primeira tarefa é avaliar se o conteúdo do livro resulta de reflexão e da atividade de pesquisa do autor. Outra tarefa é identificar se há uma política acadêmico-científica que respalda a publicação. Essas tarefas justificam o motivo pelo qual é fundamental o contato direto entre o avaliador e o livro em sua versão mais recente. No caso da avaliação dos periódicos, essa tarefa é delegada às instituições que gerenciam as bases de dados.

Problemas ao longo do percurso: 1) avaliação de fotocópias de livro; e 2) livro por meio digital. Analisar fotocópias de livro seria um contra-senso diante do princípio que norteia a análise do livro, qual seja valorizar a produção em livro. Neste momento, estamos pensando em critérios mais coerentes com a produção por meio digital. Os avanços tecnológicos induzem a produção de uma grande diversidade de material didático e formativo - como o livro impresso acompanhado de mídia digital ou ainda o chamado livro eletrônico. Embora exista quem questione ou duvide da permanência, da importância, ou ainda, do espaço do livro impresso, não há sinais significativos de

que ele venha perder importância. De qualquer forma, o meio impresso ou o meio digital denotam formas diferentes de pensar o livro e, por isso, exigem que os critérios de avaliação considerem essas particularidades.

Considerando a natureza do livro, espera-se que ele instigue o leitor à reflexão e à questões teórico-conceituais e metodológicas que possam subsidiar novas pesquisas, ou ainda que remeta à análise crítica acerca de um tema ou área de investigação. Por essa razão, seu tempo de vida tende a ser mais longo se o compararmos ao artigo original em periódico. Considerando essa característica, espera-se que o conteúdo divulgado por meio do livro esteja fundamentado em um projeto claramente definido quanto ao conteúdo, objetivo e justificativa (informações geralmente encontradas na “apresentação” do livro). O espaço que o autor destina à interpretação e reflexão acerca de um tema, ao desenvolvimento de idéias, ou ainda a uma tese, determina o formato do texto em livro, diferente do artigo veiculado por meio de periódico impresso ou eletrônico.

Nessa direção, um livro não é o meio mais adequado para a divulgação rápida de informações e resultados como ocorre com os artigos. O livro veicula idéias e teses que suscitam no leitor uma reflexão cujo tempo de maturação tende a ser de médio e longo prazo. Os materiais que caracterizam e possibilitam a divulgação rápida de resultados podem ser os anais de congresso, apostilas, manuais entre outras.

A compreensão do que seja um livro é muito ampla. Houaiss (1983, p. 27) assim o define:

Em sua significação mais genérica, (o livro) é uma reunião de folhas, em branco, manuscritas ou impressas, sobretudo, hoje em dia, de folhas impressas tipograficamente, elaborado e conservado com a finalidade de transmitir às gerações vivas, vivendas e vivituras o conhecimento passado e coetâneo já adquirido, para inserir-se na práxis social, como elemento da ação humana, factual, factiva e cognitiva.

O autor vai em frente e apresenta várias determinações do conceito do livro (mais de cinquenta), em que esse vocábulo associado a um epíteto definem a sua finalidade, por exemplo: do livro infantil ao livro escolar, do livro popular ao livro clássico, do livro técnico ao livro científico,

entre outras. É essa última determinação, livro científico, que caracterizaria a produção pertinente à pós-graduação, mas, como será visto a seguir, mesmo nessa dimensão, a variedade na produção é grande.

A diversidade de material em formato livro pôde ser apreciada pela análise da produção dos programas da Área 21 durante a Avaliação de Acompanhamento 2006, ano base 2005. No total foram encaminhados 108 textos no formato livro oriundos de quinze programas (Tabela 1). A comissão de avaliação do livro foi composta por cinco docentes, quatro foram indicados pelo Fórum de Pós-Graduação da Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Área 21) e com o aval do então representante de área, Professor Doutor Eduardo Kokubun, e da Diretoria de Avaliação da Capes. Um docente foi indicado pelo representante de área por conta de sua atuação na área pedagógica e sociocultural. Os trabalhos da comissão estenderam-se por uma semana. Inicialmente, a comissão reuniu-se para discutir os procedimentos de avaliação e o material encaminhado. Em seguida, os livros foram distribuídos entre os membros, considerando a formação de cada um nas áreas específicas de modo que evitasse conflitos de interesse. Cada membro analisou o material sob sua responsabilidade. Cada livro foi analisado por, pelo menos, duas pessoas. Reunimo-nos novamente para discutir as eventuais dificuldades na avaliação. Após discussão coletiva dos conceitos atribuídos, concluímos os trabalhos com a elaboração de um relatório encaminhado ao representante de área. O relatório descreve todo o procedimento adotado e apresenta os dados coletados indicando os conceitos das produções por programa da Área 21. Esse relatório serviu de subsídio para a comissão que realizou a avaliação de acompanhamento 2006.

Tabela 1. Número de livros e de programas por área - Ano Base 2005

Área	Número de programas	Número de produções enviadas
Educação Física	08	77
Fonoaudiologia	04	21
Fisioterapia	03	10

2.1 Categorias de produção

A análise preliminar dos livros encaminhados levou a necessidade de se construir categorias de produção no formato livro com base no princípio norteador da avaliação do livro. Assim, nove categorias de produção no formato livro foram definidas:

- I **Livro/texto integral:** obra geralmente de um, dois ou até três autores que apresenta análise crítica acerca de um tema ou área de investigação, de natureza reflexiva ao abordar questões teóricas, conceituais e metodológicas;
- II **Tratado:** obra desenvolvida a respeito de uma ciência ou ramo de uma ciência visando identificar e discutir os seus avanços e consensos em relação a temas e especialidades que a constituem. Reúne vários autores, especialistas renomados e reconhecidos pela sociedade científica que os representa;
- III **Coletânea:** obra com contribuição de diferentes autores que discorrem sobre um ou mais temas. Embora haja grande diversidade de produções nessa categoria, ressaltam-se as coletâneas onde é possível identificar um eixo norteador com base no qual os capítulos ampliam ou aprofundam uma determinada temática;
- IV **Dicionário:** obra que apresenta um conjunto de termos específicos de uma área com respeito aos seus significados. Em forma de verbetes, essa obra é realizada por vários autores responsáveis por um ou mais verbetes. Ela oferece instrumentos conceituais para que o estudante ou qualquer interessado possa ter elementos para se familiarizar com diferentes aspectos de uma área ou campo de conhecimento;
- V **Atlas:** obra similar ao dicionário que traz como especificidade coleção de imagens, figuras, estampas, mapas, ou quadros acompanhados de textos elucidativos. O Atlas instrumentaliza o interessado em sua trajetória por um campo ou por temas específicos;

VI Manual: obra que contém noções operacionais acerca de determinada técnica ou conjunto de técnicas;

VII Guia: obra que contém instruções preliminares acerca de um campo ou serviço a ele relacionado;

VIII Programa: obra que traz orientações e subsídios sobre a elaboração e implementação de programas de intervenção; e

IX Compilação de material já publicado: obra que reúne trabalhos, geralmente artigos, já publicados por outro veículo de comunicação/informação, numa encadernação que pode ou não vir acompanhada de uma apresentação.

Vale lembrar que no caso de coletâneas ou livros organizados por um ou mais autores, os capítulos foram avaliados com base em uma apreciação geral do livro do qual fazem parte. Um aspecto que se julga relevante nessa apreciação é se o livro apresenta um eixo norteador no qual os capítulos se desenvolvem e ampliam a temática abordada. Como será explicado adiante, a apreciação do livro resulta numa pontuação. Para fins de eventual contabilidade desses pontos por docente, os valores para cada capítulo serão condicionados à pontuação do livro. Assim, um capítulo valerá a metade da pontuação do livro. Caso o docente tenha mais que um capítulo em um mesmo livro será contabilizado na produção apenas um capítulo. O docente que desempenhou o papel de organizador do livro pode optar para que sua produção seja considerada nessa condição (na apresentação do livro podem ser encontrados subsídios para apreciação do papel do organizador), e nesse caso, valerá a pontuação total dada ao livro.

As nove categorias identificadas foram então distribuídas em duas: (a) Produção Formativa; e (b) Produção Técnica (Quadro 1).

Quadro 1. Categorias de produção

Produção Formativa	Produção Técnica
Livro/ Texto Integral (L)	Dicionário (D)
Tratado (T)	Atlas (A)
Coletâneas (C)	Manual (M)
	Guia (G)
	Programa (P)
	Material Compilado (CP)

A Produção Formativa caracteriza-se pela proposição de idéias, reflexões, perspectivas teóricas e metodológicas sobre diferentes temas, tem um efeito gerador de teorias e metodologias, além de subsidiar o desenvolvimento de tecnologias. Obras representativas dessa categoria têm longo alcance e impacto duradouro, logo desempenham papel preponderante na formação do estudante de pós-graduação.

A Produção Técnica caracteriza-se por textos que resultam da aplicação de idéias, reflexões e teorias visando à resolução de problemas imediatos e específicos ou para a realização de atividades em diferentes contextos. Ela fornece ainda informação e conhecimento ao estudante e ao curioso para apreender conceitos básicos de cada área. Um exemplo que caracteriza bem esse tipo de produção é o livro texto de apoio ao ensino de graduação. Ele tende a ser dirigido à preparação e orientação profissional, mas pode também fazer parte de uma estratégia de ação pública. Livros com essa orientação podem, a partir de uma análise de contexto, desempenhar papel importante na integração entre a graduação e a pós-graduação. Nesses casos, o livro pode ser um instrumento de mediação entre o estudante e o professor em determinada área do conhecimento e da investigação científica.

A Produção Técnica não é mais nem menos importante do que a Produção Formativa, mas elas objetivam diferentes finalidades. Considerando que a produção intelectual é um dos aspectos utilizados no julgamento da capacidade do programa para produzir novos conhecimentos, concluiu-se que a Produção Formativa é a mais apropriada para compor a produção intelectual. A Produção Técnica, por sua vez, deve ser considerada no contexto da inserção social do programa já que ela indica como os conhecimentos produzidos estão sendo aplicados na resolução de problemas imediatos. Um programa pode ter desenvolvido um manual de orientações para professores de Educação Física do ensino fundamental resultando em obra de impacto importante nesse segmento da educação básica.

Diante dessas ponderações, optamos por proceder à avaliação do material focalizando as categorias que compõem a Produção Formativa. Na Tabela 2 apresentamos a proporção de publicações em cada categoria de produção. Em todas as áreas houve predomínio de produções de ca-

ráter formativo como seria de se esperar em se tratando de programas de pós-graduação stricto sensu. A Fisioterapia é a área que apresenta maior proporção de material técnico em formato livro.

Tabela 2. Proporção de títulos por categoria – Ano Base 2005

Área	Produção Formativa (L, T, C) %	Produção Técnica (D, A, M, G, P, CP) %
Educação Física	79	21
Fonoaudiologia	75	25
Fisioterapia	60	40

L corresponde a livro; T a trabalho; C a coletânea; D a dicionário; A a atlas; M a manual; G a guias; P a programa; CP a complicação de material publicado

Feita essa categorização, procedemos à análise do material publicado nas categorias de LIVRO, TRATADO e COLETÂNEA. Para tanto, desenvolvemos uma súmula (Apêndice I) com questões distribuídas em dois critérios: (a) Relevância e impacto do livro; e (b) Perfil da editora. Para cada critério atribuímos um número de pontos máximo, ou seja, sete pontos para relevância/impacto e três pontos para perfil da editora. Com a primeira questão do item (a) definimos a categoria de Produção (Formativa ou Técnica), as demais serviram para qualificar a produção formativa na área - ano base 2005 - como apresentamos adiante.

Ao considerarmos o impacto e o tempo necessário para a produção de cada texto (LIVRO, TRATADO e COLETÂNEA) na categoria de produção formativa, estabelecemos pontuações específicas para cada subcategoria. Assim, um texto categorizado como LIVRO recebeu 2,5 pontos; as obras correspondentes a TRATADO, 2,0 pontos; e COLETÂNEA, 1,0 ponto.

A Educação Física apresentou maior proporção de obras nas três subcategorias. A Fonoaudiologia apresentou obras qualificadas como TRATADO e COLETÂNEA, e a Fisioterapia como COLETÂNEAS (Tabela 3). De modo geral, houve predomínio de COLETÂNEAS em todas as áreas, ano base 2005.

Tabela 3. Proporção de títulos no formato LIVRO, TRATADO e COLETÂNEA – Ano Base 2005

Área	Livro %	Tratado %	Coletânea %
Educação Física	14,89	8,51	76,59
Fonoaudiologia	0,00	12,50	87,50
Fisioterapia	0,00	0,00	100,00

2.2 Qualificadores do livro para a pós-graduação

2.2.1 O livro como resultado das atividades de pesquisa

Na análise da produção, observamos os vínculos com a área básica, a área de concentração e as linhas de pesquisa. É desejável que haja a associação do livro a uma linha de pesquisa ou área de conhecimento de modo que remeta à proposta do programa e ainda, num plano maior, à própria política científica institucional. Cabe destacar que um livro, aparentemente isolado ou independente do contexto do programa, pode vir a caracterizar o início de uma nova linha de investigação, aspecto que poderá ser avaliado no contexto da produção do pesquisador.

Dos títulos avaliados, apenas cinco não apresentaram vínculo com a área básica do programa. Esses casos concentram-se na Educação Física. A vinculação da obra à linha de pesquisa, área de concentração ou área básica obteve dois pontos.

2.2.2 O livro como produção com impacto mensurável

Um dos primeiros aspectos a ser considerado com relação ao impacto do livro refere-se à sua natureza. Um livro que resulta de um projeto ou de uma política editorial difere de um livro de texto, por exemplo. No primeiro caso, muitas vezes é o conselho editorial que assume a autoria do projeto e convida pesquisadores para escreverem a respeito de determinado tema: é o caso dos livros que introduzem um assunto, ou ainda os denominados “Tratados”.

Há indicadores de impacto que a depender da categoria (LIVRO, TRATADO ou COLETÂNEA) têm o número de reimpressão e de reedição distinto. No caso de um livro recém-publicado, a análise do impacto demanda maior cuidado pois ainda que possamos utilizar a tiragem, no caso da primeira impressão, esse número é condicionado por muitos fatores num contexto de mercado editorial universitário. Além da decisão da tiragem de um livro considerar seu provável impacto comercial, nunca é demais lembrar que ainda predomina a cultura da cópia em nosso meio em detrimento da do livro.

O impacto pode ser avaliado no caso dos livros que permanecem para além da primeira edição e reimpressão⁷. A análise do impacto toma por base, portanto, o poder de difusão do livro, bem como o de sua permanência no âmbito do sistema nacional de pós-graduação. Nessa direção, temos um outro indicador de impacto que se refere ao número de citações que um livro tem em teses e dissertações da área ou das referências feitas à obra na ementa das disciplinas que compõem a estrutura curricular dos programas de pós-graduação. Nesse último caso, as ementas vêm acompanhadas da indicação da bibliografia básica para o tema, cuja análise permite levantar as obras de autores nacionais que são referências para a formação de recursos humanos de nível superior. As citações de livros nas referências bibliográficas de teses e dissertações defendidas nos respectivos programas constituem-se também numa fonte importante para a definição do impacto do livro, no entanto é o tipo de informação difícil de se obter e uma metodologia para obtê-las necessita ser desenvolvida na área .

Na presente avaliação considerou-se como impacto as reedições. Como se afirmou anteriormente, esse indicador tem significados diferentes para cada categoria. Por exemplo, uma COLETÂNEA tende a apresentar um recorte temático bastante específico e voltado para assuntos de interesse imediato, logo quando ela apresenta uma reedição é indicativo de que essa produção é diferenciada trazendo idéias de grande alcance. Nesse caso, optou-se por pontuar mais cada reedição dessa categoria em comparação com as outras, LIVRO e TRATADO (Quadro 2).

⁷ Há uma diferença entre reedição e reimpressão. A primeira compreende uma revisão do texto originalmente publicado o que poderá implicar inclusão de novo material, reorganização e supressão de partes do texto original. A segunda caracteriza-se por uma nova impressão do texto sem alterações. Entendemos, dessa forma, que toda reedição deveria contar como uma nova produção para o período de avaliação em que ela ocorre. Ao mesmo tempo o livro com reimpressões frequentes não deixa de mostrar seu impacto e deveria de alguma forma ser considerado na avaliação do programa já que se trata do reconhecimento da contribuição do programa e do autor para a área.

Quadro 2. Pontuação por impacto em cada categoria			
Categoria	2ª. Edição	3ª. Edição	4ª. Edição ou mais
Livro	1 ponto	2,5 pontos	-
Tratado	1 ponto	2 pontos	3 pontos
Coletânea	2 pontos	3 pontos	4 pontos

Não é freqüente LIVRO com três ou mais reedições. Por essa razão optou-se por valorizar mais o número de reedições de LIVRO em comparação com o TRATADO, já que esse tipo de produção é regularmente atualizado.

O número de produções com impacto foi pequeno de modo geral (Tabela 4). A Educação Física apresentou um maior número de produções com impacto, um total de cinco; a Fonoaudiologia apresentou três; e a Fisioterapia não apresentou produções no formato LIVRO com impacto de modo que reforçasse uma característica desta área, qual seja, veicular conhecimento por meio de artigo em detrimento do LIVRO e com ênfase nas COLETÂNEAS.

Tabela 4. Número de títulos com impacto por área – Ano Base 2005					
Área	Categoria	2ª edição	3ª edição	4ª edição ou mais	Total
Educação Física	Livro	1	1	1	3
	Tratado	0	0	0	0
	Coletânea	1	0	1	2
Fonoaudiologia	Livro	-	-	-	-
	Tratado	0	0	1	1
	Coletânea	0	0	2	2
Fisioterapia	Livro	-	-	-	-
	Tratado	-	-	-	-
	Coletânea	0	0	0	0

As células vazias indicam que não houve produção no ano base.

2.2.3 O perfil das editoras

Por meio das informações contidas nos livros (quarta capa, orelhas, folha de apresentação, nota introdutória

e prefácio) buscou-se caracterizar o perfil das editoras. A primeira preocupação foi identificar se a editora tinha um histórico de envolvimento na produção de livros voltados à formação acadêmica. Há editoras que têm tradição na veiculação de textos destinados aos leitores universitários (professores, pesquisadores e estudantes), as denominadas editoras universitárias – públicas e privadas.

Um dos aspectos que mais questiona a legitimidade do livro como produção intelectual na pós-graduação é a existência ou não de arbitragem na seleção de manuscritos para publicação. É recomendável que a análise do mérito acadêmico de um dado material seja realizada por “pares” de forma transparente e criteriosa. Nesse sentido, para que a qualidade do material seja avaliada é desejável que a editora solicite pareceres de consultores *ad hoc* que integram a comunidade acadêmica. Alguns livros trazem nas primeiras páginas a indicação desse processo. A informação relativa a livros que compõem uma coleção caracteriza esse tipo de avaliação por pares. Uma situação que reforça o rigor acadêmico com que o manuscrito foi avaliado refere-se à presença de apoio de agências de fomento à pesquisa na edição do livro.

Outro ponto importante diz respeito às informações sobre a existência de conselhos consultivos compostos por membros da comunidade acadêmica. A decisão da editora sobre qual material publicar em livro não deixa de ter um viés comercial, entretanto, o que define publicar ou não resulta de interesse orientado por parâmetros acadêmicos por meio dos diretores de coleção, por exemplo. Nesse caso, a editora desempenha papel “estratégico” importante uma vez que contribui para a definição e consolidação de temas e de áreas investigativas. Por exemplo, há editoras universitárias que publicam sobre teatro, outras priorizam livros sobre medicina clínica e há as que investem em temas relativos à fonoaudiologia, educação física e fisioterapia.

Cabe ressaltar que muitos livros não trouxeram nenhuma informação que pudesse ajudar na definição do perfil das editoras. Essa constatação nos alerta para a necessidade de investirmos na cultura do livro (CARVALHO e MANOEL, 2007) em nossa área que remete também à idéia do diálogo com as editoras. Na Tabela 5 apresentamos os resultados que nos levaram a essa conclusão.

Tabela 5. Número de títulos por área com e sem informação sobre o processo editorial – Ano Base 2005

Área	Com informações sobre o processo editorial	Sem informações sobre o processo editorial
Educação Física	12	22
Fonoaudiologia	5	5
Fisioterapia	3	8

A maioria dos livros na categoria Produção Formativa não trouxe informações sobre o processo editorial. O fato de essas informações estarem ausentes não significa necessariamente que os vários aspectos apontados acima inexistam, mas denota negligência das editoras.

Os TRATADOS apresentavam parcerias entre editoras e associações/sociedades científicas. Poucas produções da categoria LIVRO faziam parte de coleções e, em nenhum caso, identificamos obras com apoio de agências de fomento.

Um aspecto que foi objeto de atenção da avaliação do livro foi o seu projeto gráfico. A forma do livro pode indicar o seu caminho na pós-graduação. Ainda que a definição das características do livro como formato, número de páginas, tipo de papel, impressão, capa, acabamento (costurado ou colado), seja muitas vezes realizada com base em critérios de mercado, considerando o custo-benefício para torná-lo economicamente viável, o projeto gráfico pode dar mais elementos para a comissão identificar o destino do livro. Por exemplo, um livro com capa dura e costurado tem custo mais elevado e pode significar que pretende ser uma obra de uso permanente, disponível em biblioteca para consulta pública frequente (é o caso dos Dicionários e Tratados).

Os projetos gráficos no campo da informática, por exemplo, trazem outras características: o livro é em brochura e o conteúdo é para ser consumido rapidamente já que tem um tempo de vida muito curto. O projeto gráfico do livro indica zelo e “investimento” na sua qualidade. Impressão bem legível (sem letras ou trechos borrados ou tremidos), boa diagramação (existência de quarta-capa, informações para o leitor sobre conselho editorial, etc.) e qualidade do papel, são elementos que podem ser preenchidos no manuseio do livro e são indicadores (embora secundários) de qualidade.

3 O perfil do livro na Área 21 – referência Ano Base 2005

De acordo com a súmula de avaliação do livro, cada produção receberia um escore que variaria de zero a dez pontos. Considerando essa distribuição, uma produção muito boa seria a que atingisse o escore ao redor de 7,0. Uma obra com essa pontuação seria qualificada como Livro (2,5) ou Tratado (2,0), apresentaria vínculos com as atividades de pesquisa e com a área de concentração do programa (2,0 pontos), teria um mínimo de impacto (uma reedição, 1,0 ponto) e seria publicado por uma editora com perfil acadêmico (2,0). Nesse sentido, foram estabelecidas cinco faixas de pontuação que definiriam os conceitos de Excelente a Fraco, como apresentado no Quadro 3.

Pontuação	Conceitos
10,0 a 8,9	Excelente (E)
8,8 a 7,0	Muito Bom (MB)
6,9 a 4,9	Bom (B)
4,8 a 3,9	Regular (R)
3,8 ou menos	Fraco (F)

Uma produção Fraca poderia ser uma coletânea sem impacto (1 ponto), com editora cujo perfil não é acadêmico. Para uma obra ser considerada válida e importante como produção para um programa deveria atingir pelo menos o conceito Regular. Como se pode ver na Tabela 6, há uma concentração de produções na faixa Regular. A Educação Física apresenta um índice alto de produções que, em tese, não seriam válidas para serem contabilizadas na produção intelectual (20%). A Fonoaudiologia tem o melhor desempenho com cerca de 28% das obras qualificadas como Muito Bom e Excelente.

Área	Excelente %	Muito Bom %	Bom %	Regular %	Fraco %
Educação Física	6,67	8,89	15,55	48,89	20,00
Fonoaudiologia	23,00	15,38	7,69	46,15	7,69
Fisioterapia	0,00	0,00	40,00	60,00	0,00

No que se refere aos programas, há uma concentração de programas com obras consideradas regulares na Educação Física e na Fonoaudiologia. Sete programas da Educação Física tiveram livros qualificados com Bom, Muito Bom e Excelente, ao passo que na Fonoaudiologia esse número foi de sete para as mesmas conceituações (Tabela 7). Cabe detalhar que esse dado agrega a frequência com que um programa apresenta obras com determinado conceito.

Tabela 7. Número de programas por conceito obtido em cada área – Ano Base 2005

Área	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Fraco
Educação Física	1	3	3	7	5
Fonoaudiologia	2	2	3	7	1
Fisioterapia	0	0	2	1	0

4 Considerações finais

O presente artigo apresentou a metodologia desenvolvida na avaliação do livro na Área 21. Ainda que essa área apresente um terço de sua produção intelectual em livros (CARVALHO e MANOEL, 2006), até o momento não encontramos referências sobre avaliação do livro. Nesse sentido, podemos afirmar que os caminhos para a avaliação do livro começam a ser trilhados na Grande Área da Saúde.

No campo das ciências humanas é freqüente a avaliação do livro por meio das resenhas que resultam da análise de mérito do conteúdo do livro. Outra forma de avaliação acontece com a utilização de indicadores como: citações do livro em outras obras e qualidade da editora que veicula a obra. Na metodologia desenvolvida aqui combinamos aspectos desses tipos de avaliação. Analisamos cada produção buscando identificar sua pertinência ao formato livro e sua relação com a denominada Produção Formativa. Os vínculos do livro com o programa de pós-graduação são observados com intuito de identificar a coerência entre o eixo temático da obra e a matriz epistemológica do programa. O mérito do livro também é considerado, ainda que de forma indireta, quando estabelecemos dois indicadores: o primeiro diz respeito à associação do livro com coleção ou série de

livros de natureza acadêmica, e se a obra traduz a política editorial da instituição no sentido de demarcar temas ou áreas em direções inovadoras do ponto de vista da produção do conhecimento. Essas condições são estabelecidas quando a editora agrega membros da comunidade científica que, ocupando funções específicas na qualidade de diretores de coleções, por exemplo, conduzem as políticas editoriais de acordo com as necessidades do campo, mas também em face de desafios futuros. O segundo indicador refere-se à contabilidade das reedições e reimpressões do livro. Trata-se de um indicador com restrições para a apreciação de obras recém-publicadas. Todavia, ele funciona para denotar quais são as obras que, no caso a área, no âmbito da pós-graduação, define como referência. O uso desse indicador permite a operacionalização de uma lógica diferente da aplicada na avaliação do artigo pois abre a possibilidade de considerar na produção as obras cujo impacto e importância extrapola o período compreendido pelo triênio.

A presente metodologia ao considerar a editora, sem se restringir a ela, evita que sua apreciação seja usada de forma absoluta, ou seja, não defendemos a adoção de um “QUALIS Editora”. Assim, é possível contornar um dos pontos nevrálgicos da atual política de avaliação da produção intelectual: a “terceirização”⁸ da avaliação ao delegar esse papel às bases indexadores. Nos Estados Unidos a avaliação do livro segue os mesmos parâmetros da do artigo, de modo que a terceirização é realizada a partir da apreciação da editora (WATERS, 2006). Ressaltamos que é inadequada a idéia de um “QUALIS Editora”. A lógica adotada aqui foi a de que o livro, em sua forma e apresentação, é reflexo do cuidado que a editora tem com a seleção, elaboração e publicação de manuscritos. Isso se manifesta no processo de produção do livro: projeto gráfico, informações técnicas e relativas à política editorial, quarta capa, orelhas, entre outros elementos.

Julgamos que um resultado importante da metodologia adotada foi a definição de categorias de produção a partir da análise do material em formato livro para estabelecer um perfil do tipo de produção que a pós-graduação da Área 21 realiza. Abre-se, assim, a possibilidade para o contínuo desenvolvimento de critérios rigorosos, justos e adequados à natureza plural da área. Nesse sentido, o contato direto com o livro foi condição *sine qua non* para o desenvolvimento da presente metodologia.

⁸ Essa expressão foi usada por Lindsay Waters, editor da Harvard University Press, ao mencionar o fato de que a produção de docentes candidatos aos cargos permanentes (*tenure*) na universidade é avaliada com base nas revistas e nas editoras que publicam seus trabalhos, sem que os trabalhos sejam lidos pela comissão responsável por esse julgamento (cf. WATERS, 2006).

Cabe destacar, todavia, que é necessário cautela para estabelecer um perfil conclusivo da produção em formato livro para Área 21, especialmente, tanto no que diz respeito à quantidade, como à qualidade das produções e sua distribuição entre as áreas. Os dados aqui apresentados referem-se ao ano de 2005, ou seja, apenas um ano do triênio sujeita, portanto, a efeitos sazonais na produção. Dentro desse limite, observamos um predomínio de COLETÂNEAS no material encaminhado pelos programas. Houve poucas publicações de alto impacto e, quando isso ocorreu, elas estavam nas categorias TRATADO e LIVRO. Houve também uma concentração de produções com conceito excelente em três programas, um da Educação Física e dois da Fonoaudiologia. Aliás, a Fonoaudiologia apresenta proporcionalmente mais livros com conceito Muito Bom e Bom. A parte disso, houve predomínio de produções com conceito Regular nas três áreas. Várias produções com esse conceito são COLETÂNEAS que apresentam capítulos cujo conteúdo está no formato mais apropriado para artigo em periódico científico.

Uma das expectativas da comunidade diz respeito à composição de uma avaliação do livro com os atuais critérios que definem os conceitos dos programas com base na qualificação da produção em artigos. Nessa direção, seria de se esperar que programas com conceito 3 deveriam apresentar produções em formato livro com conceitos de Regular ou acima. Já os programas com conceitos 4 e 5, deveriam apresentar uma concentração de livros nas faixas Bom e Muito Bom. E finalmente, para os programas com conceito 6 e 7, a expectativa seria a de livros com conceito na faixa Muito Bom e Excelente. Todavia, os pressupostos que orientaram a elaboração da proposta de avaliação do livro e o desenvolvimento da metodologia seguiram caminhos distintos dos trilhados na avaliação de artigos. Nas últimas avaliações realizadas pela Capes, os conceitos dos programas de pós-graduação tiveram forte influência da quantidade de publicações em periódicos indexados; entretanto, na metodologia de avaliação do livro aqui desenvolvida, a preocupação central é com a qualidade da produção. Assim, no caso do livro, a quantidade não é critério para definir o pesquisador produtivo. Um livro que obtivesse uma pontuação acima de sete pontos caracterizaria uma produção cuja relevância e impacto na área poderia justificá-la como suficiente para o triênio.

Outra sugestão é dar autonomia e voz a cada docente para que ele indique para a avaliação uma produção em formato livro cuja publicação ou reedição ocorreu fora do triênio em análise de modo que valorize o impacto – permanência – do livro para o programa de pós-graduação. Caminhar nessa direção pode contribuir para uma mudança no quadro atual em que produzir muito virou sinônimo de produzir bem.

A maioria das apreciações realizadas acerca da produção da área destacam o aumento expressivo do número de publicações na pós-graduação brasileira, particularmente artigos em periódicos científicos (KOKUBUN, 2003). Esses números, no entanto, nada falam a respeito de como se dá ou se deu a recepção da produção. Há indícios de que se acumulam produções sem leitores: isto pode significar que o que deveria ser um fenômeno de crescente excelência na pós-graduação, pode estar indo na direção de sua mediocrização (LOVISOLO, 2003). Não temos dados do Brasil, mas a pressão por produção a qualquer custo já influencia as ciências sociais e humanas nos Estados Unidos onde se observa um número cada vez maior de publicação de livros sem sentido (WATERS, 2006).

Em outros termos, há a necessidade da comunidade acadêmica construir uma cultura do livro (CARVALHO e MANOEL, 2007). Tal afirmação pode soar estranha quando se considera a importância do livro na história do pensamento moderno e da universidade (FEBVRE e MARTIN, 1992). Entretanto, a noção de que a divulgação ampla e ligeira e o acesso rápido ao conhecimento é condição para o sucesso acadêmico impregnou de tal forma a comunidade que passou a ver no artigo em periódico a única forma legítima de produção. É necessário quebrar essa lógica na avaliação da produção intelectual na Área 21 de modo que a valorização do livro é um passo importante nessa direção. O debate sobre essa questão necessita ser posto na pauta dos programas, dos encontros científicos, nas salas de aula e nos laboratórios. Igualmente necessário é o maior envolvimento da comunidade com as editoras. Chama a atenção o número de livros publicados que não apresentaram informações relativas ao processo editorial do qual resultaram.

Diante desse contexto, a pós-graduação desempenha papel fundamental na sociedade ao formar recursos hu-

manos que atuarão na preparação acadêmica e profissional de parcela significativa da população. Propor novos caminhos, mais adequados e responsáveis na avaliação da produção intelectual implica considerar o livro porque também expressa a qualidade do investimento em educação e pesquisa. Esperamos que a presente discussão venha contribuir para um debate saudável relativo ao livro na pós-graduação.

Recebido em 13/03/08
Aprovado em 06/10/08

5 Referências

CARVALHO, Y. M. de; MANOEL, E. de J. Para além dos indicadores da avaliação da produção intelectual na Grande Área da Saúde. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v.12, n.3, p. 193-225, 2006.

CARVALHO, Y. M. de; MANOEL, E. de J. O livro como indicador da produção intelectual na Grande Área da Saúde. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 29, n.1, p. 61-74, 2007.

FEBVRE, L.; MARTIN, H. J. *O aparecimento do livro*. São Paulo: Hucitec e Editora da UNESP, 1992.

HOUAISS, A. *Elementos de bibliologia*. São Paulo: Hucitec/ Pró-Memória, Instituto Nacional do Livro, 1983.

KOKUBUN, E. Pós-graduação em educação física no Brasil: Indicadores objetivos dos desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 24, n.2, p. 9-26, 2003.

LOVISOLO, H. A política de pesquisa e a mediocridade possível. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v.24, n.2, p. 97-114, 2003.

LUZ, M. T. O futuro do livro na avaliação dos programas de pós-graduação. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v.9, n.18, p.631-636, 2005.

MUGNAINI, R.; JANNUZZI, P.; QUONIAM, L. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 2, p.123-131, 2004.

NATOWITZ, A.; CARLO, P. W. Evaluating review content for book selection: An analysis of american history reviews in Choice, American Historical Review, and Journal of American History. *College & Research Libraries*, Chicago, v. 58, n. 4, p.322-335, jul. 1997.

WATERS, L. *Inimigos da esperança: Publicar, perecer e o eclipse da erudição*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

APÊNDICE I

SÚMULA PARA APRECIACÃO DA PRODUÇÃO LIVRO

TÍTULO:

AUTOR:

PROGRAMA:

TÍTULO CAPÍTULO:

CAPÍTULO AUTOR:

PROGRAMA:

EDITORA:

ANO PRIMEIRA EDIÇÃO:

ANO E EDIÇÃO ATUAL:

NÚMERO DE RE-IMPRESSÃO:

A. Relevância/impacto (7 pontos)

1. O material apresentado é ou não pertinente ao formato de livro? [SIM/NÃO]
2. O livro resulta da produção de uma linha de pesquisa ou área de conhecimento vinculada a um programa de pós-graduação? [SIM/NÃO]
3. Qual a natureza do livro? [ANÁLISE QUALITATIVA]
4. Qual o impacto do livro? [ANÁLISE QUALITATIVA/QUANTITATIVA]

B. Perfil da Editora (3 pontos)

1. A editora tem um histórico de envolvimento na produção de livros voltados à formação acadêmica ? [SIM/NÃO]
2. A editora congrega representantes da comunidade científica-acadêmica para a definição e implementação de sua política editorial ? [SIM/NÃO]
3. A editora decide sobre a publicação de manuscritos com base em análise de mérito realizada por representantes da comunidade acadêmica ? [SIM/NÃO]
4. Qual o projeto gráfico do livro ? [ANÁLISE QUALITATIVA]

TOTAL DE PONTOS: _____

Data: ____/____/____